

# PERFIL, CARACTERÍSTICAS E METODOLOGIAS DOS TREINADORES DE ESCOLAS DE FUTEBOL DO MUNICÍPIO DE CAXIAS DO SUL-RS

Leonardo Salmentão Boff<sup>1</sup> Diego Busin<sup>2</sup>

<sup>1</sup>*Acadêmico do curso de Bacharelado em Educação Física – Universidade de Caxias do Sul; e-mail: lsboff1@ucs.br*

<sup>2</sup>*Professor-orientador – Universidade de Caxias do Sul; e-mail: dbusin@ucs.br*

## RESUMO

**Introdução:** O futebol é o esporte mais popular do mundo, onde as escolas de futebol apresentam um papel de suma importância na vida das crianças e adolescentes. Diante disso, as investigações acerca dos treinadores destas escolas e da aplicação dos diferentes métodos de ensino por eles utilizados, torna-se de grande relevância. **Objetivo:** Esta pesquisa teve como objetivo identificar quais são as metodologias utilizadas, bem como, as características dos treinadores e das escolas de futebol da cidade de Caxias do Sul-RS. **Metodologia:** A amostra foi composta por 34 treinadores de 16 escolas de futebol do município de Caxias do Sul-RS, distribuídos em quatro classes de treinadores: professor de educação física, professor de educação física ex-atleta, estagiário e ex-atleta. Os participantes responderam a um questionário composto por 16 questões abertas e fechadas e de múltipla escolha, disponibilizado de forma digital, através de um link da *ferramenta Google Forms*, processado na *Plataforma Google*. **Resultados:** Foi possível observar que o método global é o mais utilizado pelos treinadores que participaram da pesquisa e, há escolas particulares e sociais oportunizando as crianças e adolescentes a praticarem a modalidade de futebol, estas comandadas por treinadores das quatro classes supracitadas.

**Palavra-chave:** Escolas de futebol, métodos de ensino, formação de professores.

## **ABSTRACT**

**Introduction:** Football is the most popular sport in the world, where football schools play an extremely important role in the lives of children and adolescents. Therefore, investigations about the coaches of these schools and the application of the different teaching methods used by them, becomes of great importance.

**Objective:** This research aimed to identify the methodologies used, as well as the characteristics of coaches and football schools in the city of Caxias do Sul-RS. **Methodology:** The sample consisted of 34 coaches from 16 soccer schools in the city of Caxias do Sul-RS, divided into four classes of coaches: physical education teacher, physical education teacher ex-athlete, trainee and ex-athlete. Participants answered a questionnaire, made available digitally, through a link from the Google Forms tool, on the Google Platform. **Results:** It was possible to observe that the global method is the most used by coaches who participated in the research, and there are private and social schools providing opportunities for children and adolescents to practice football, these being led by coaches from the four classes mentioned above.

**Keyword:** Football schools, teaching methods, teacher training.

## INTRODUÇÃO

O futebol é o esporte mais popular do mundo (DO AMARAL, 2007), e envolve a participação de treinadores, que trabalham distribuídos nas diferentes fases de aprendizagem da modalidade (SCAGLIA, 1996). Uma das possibilidades de entrada destes treinadores no mercado de trabalho, parece estar na iniciação esportiva (ASSIS, 2014), demonstrando grande contribuição na educação e formação novos talentos, desenvolvendo capacidades físicas e técnicas e auxiliando no desenvolvimento de novos hábitos, para futuros cidadãos de bem. (MILISTETD,2015). Esta modalidade ainda carece de informações sobre as metodologias de treinamento e características dos treinadores das escolas de futebol.

O método utilizado pelos treinadores é um caminho para alcançar os objetivos (MUTTI, 2003), sendo fundamental a sua utilização no ensino dos alunos, considerando suas características individuais, nível da turma e recursos materiais disponíveis, para que seja possível obter resultados positivos no processo de ensino-aprendizagem (PINHO et al, 2010).

A aplicação dos diferentes métodos de ensino ocorre, geralmente, nas escolas de futebol, que têm um papel de extrema importância no desenvolvimento das crianças e dos adolescentes. Seja na sua vida pessoal, no futuro ao ser atleta e também na definição da sua personalidade, quanto ao ser humano praticante de esporte ou não. Pois, a manifestação de satisfação durante a prática poderá determinar a permanência ou não do aluno na escola de futebol. Pois, a manifestação de satisfação durante a prática poderá determinar a permanência ou não do aluno na escola de futebol. (MACHADO, 2008).

Estudos que investigaram os modelos de ensino utilizados em escolas de futebol, apontam que o método de ensino mais utilizado na iniciação esportiva é o global recreativo (SANTOS, 2013, SILVA, 2018). Isso, porque, por meio deste método, parece haver maiores ganhos no aprendizado demandado pela modalidade. Segundo Ramos dos Santos (2013), a metodologia situacional também é bastante utilizada nas aulas ou nos treinos de futebol, associada ou não a outras metodologias onde realizou seu estudo, diante disso, esse estudo tem como objetivo identificar quais são as metodologias utilizadas, bem como,

as características dos treinadores e das escolas de futebol da cidade de Caxias do Sul-RS.

## **METODOLOGIA**

### **PARTICIPANTES E CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA**

A pesquisa foi realizada por meio de um estudo de modelo híbrido qualitativo e quantitativo, descritivo e de corte transversal. O grupo de participantes da pesquisa foi composto por 34 treinadores, de 16 escolas de futebol do município de Caxias do Sul-RS, distribuídos em quatro classes, sendo elas: Professores de educação física, acadêmicos de educação física, ex-atletas das modalidades de futebol ou futsal com experiência na área e ex-atletas das modalidades supracitadas que também são graduados em educação física. Os treinadores foram voluntários e não obtiveram nenhuma recompensa por colaborar com o estudo. O contato com os treinadores foi realizado através de redes sociais.

### **DESENHO DO ESTUDO**

Os participantes do estudo responderam a um questionário previamente elaborado pelo pesquisador, através do aplicativo *Google Forms*, fornecido pela plataforma *Google*, composto por 16 questões Abertas, fechadas e de múltipla escolha que versaram sobre a formação dos treinadores, assim como, do planejamento das aulas e das metodologias empregadas.

### **QUESTIONÁRIO**

Para coleta de dados foi utilizado um questionário previamente elaborado pelo pesquisador, contendo 16 questões abertas, fechadas e de múltipla escolha. As questões abordaram elementos referentes as características dos treinadores, aliado ao perfil e métodos de ensino dos mesmos. O questionário utilizado foi disponibilizado de forma digital, através de um link da *ferramenta Google Forms*, na *Plataforma Google*.

## ANÁLISE DE DADOS

A Análise dos dados foi feita por meio da triangulação entre as informações da literatura e, aquelas disponibilizadas pelos participantes, a respeito da formação e das metodologias empregadas pelos treinadores. A discussão dos resultados foi baseada inicialmente na análise das respostas obtidas por meio do questionário aplicado durante o período de coleta de dados. A análise descritiva dos resultados foi realizada através do agrupamento dos dados obtidos. Foi utilizado o programa *Microsoft Excel disponibilizado pelo Pacote Office Professional Plus 201*, para explicitar de forma percentual os dados obtidos no questionário.

## RESULTADOS

Abaixo serão apresentados os dados de caracterização de amostra, como também, dos resultados encontrados na investigação sobre a formação, as metodologias utilizadas pelos treinadores e a discussão destes.

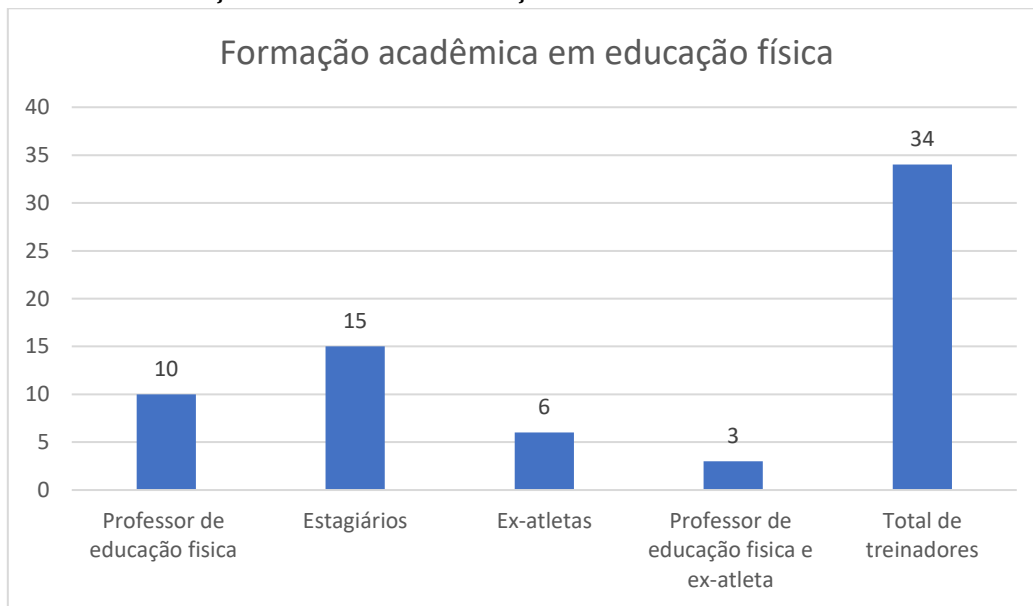
As duas primeiras questões versaram sobre os nomes dos 34 treinadores e das 16 escolas de futebol em que atuam, localizadas no município de Caxias do Sul-RS.

**Questão 3:** Bairro em que a escola está localizada: As 16 escolas de futebol estão localizadas na zona urbana de Caxias do Sul, distribuídas por diferentes regiões da cidade, onde 15 delas localizam-se nos bairros afastados do centro e uma delas está localizada no centro da cidade.

**Questão 4:** Formação acadêmica em educação física: Dos 34 treinadores que responderam ao questionário, 10 (29,41%) possuem formação acadêmica em educação física, 15 (44,11%) são estagiários de educação física, estando em processo de graduação, 6 (17,64%) são ex-atletas das modalidades de futebol ou futsal e 3 (8,8%) são professores de educação física, além de serem ex-atletas das modalidades supracitadas, conforme mostra o gráfico 1. Polito (2009), em seu estudo, descreve que a formação acadêmica e o conhecimento sobre as fases sensíveis da criança e do adolescente são imprescindíveis para respeitar as fases da iniciação esportiva e especialização esportiva em qualquer que seja a modalidade. Já, para Rosado e Mesquita

(2007) as informações sem embasamento científico, não admitem como verdadeira a apropriação dos conhecimentos necessários para obter bom desempenho em suas atividades. Os treinadores de esportes coletivos ou individuais, que atuam com alto rendimento ou iniciação esportiva, necessitam possuir conhecimentos técnicos, além de, maneiras de aconselhamento aos atletas atribuindo as estratégias e impondo sua liderança em conjunto com o conhecimento adquirido cientificamente para determinada ação (POTRAC et al., 2000). O curso de bacharelado em Educação Física é reconhecido como a formação inicial para que um treinador possa transitar no esporte como treinador desportivo, no Brasil é o início de uma trajetória, para aqueles que desejam se tornar treinadores seja qual for a modalidade (MILISTETD,2015). Uma pesquisa realizada por Paiva (2020), relatou que a profissão de treinador no Brasil, precisamente sobre o início da profissão, demonstrou similaridade com a amostra deste estudo. O autor declara que, para entrar no mercado de trabalho não é necessária grande formação, podendo iniciar em uma escolinha esportiva e em equipes amadoras, porém, se quiser dar continuidade em uma carreira como treinador de futebol é necessário a busca por conhecimento e concluir a formação em educação física (PAIVA, 2020). Ainda relacionado a este tema, Teoldo (2006) explica que, além das exigências com os alunos, espera-se que o treinador seja um líder, no qual se responsabilize pela evolução destes alunos proporcionando ensino e transformação a eles. Para Voser (2003) o professor de educação física é o especialista mais próximo dos atletas gerando influencia no comportamento dos atletas, que por vezes, é técnico, educador, conselheiro e líder.

**Gráfico 1 – Formação acadêmica em Educação Física**

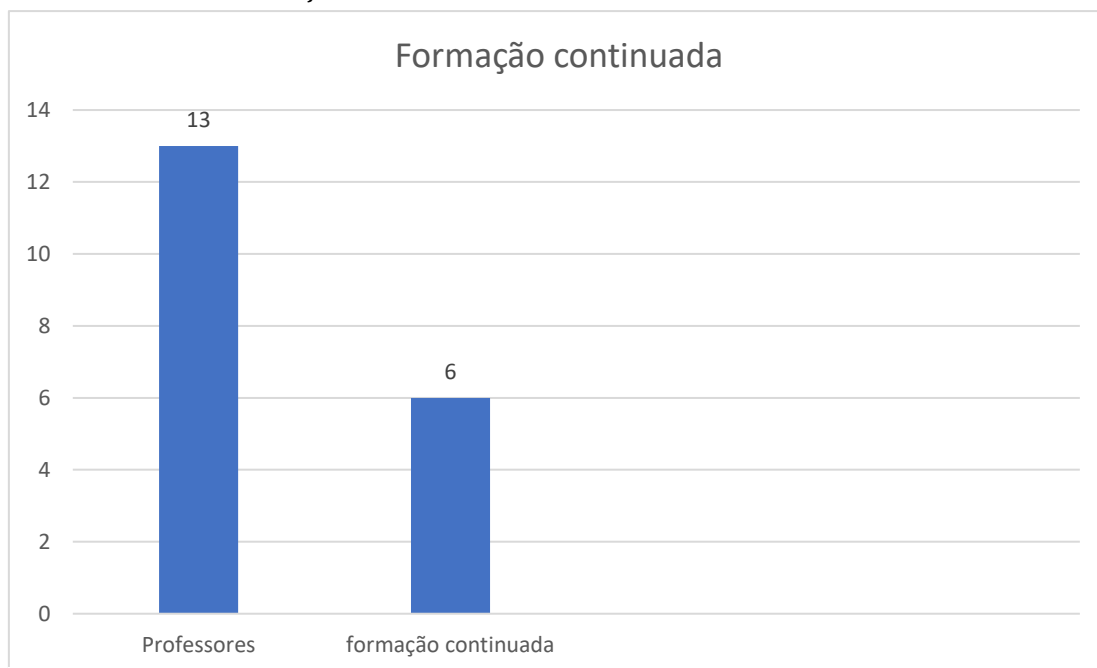


Fonte: O autor (2021)

**Questão 5:** Possui formação continuada? Dos 10 treinadores que relataram formação em educação física, 6 (17,64%) deles tem formação continuada. Dos três ex-atletas profissionais que são professores de educação física, nenhum deles relatou formação continuada. O gráfico 2 expressa os resultados. Pazzin (2014) em sua pesquisa com sete treinadores de três cidades do litoral do Rio Grande do Sul, observou que, apenas 28,57% dos treinadores participantes do seu estudo, que atuam em escolas de futebol, possuem cursos de especialização. Marcelo Garcia (1999) infere que a formação continuada dos professores, surge como objetivo de melhorar a profissionalização do treinador, para que saiba trabalhar com atletas e não apenas com eles, mas sim com todo um contexto que o esporte proporciona ao treinador e uma sociedade. Esta afirmação é corroborada por Tani (2000), onde descreve que, a busca pela formação continuada, por meio de cursos de especialização e pós-graduação, é motivada pelo corpo docente qualificado, para enriquecer seu curriculum, ou pelo incentivo em evoluir como profissional da área, qualificando as suas ações profissionais.



**Gráfico 2 – Possui formação continuada**



Fonte: O autor (2021)

**Questão 6:** Possui experiência como atleta profissional de futebol ou futsal? Dos 34 treinadores, 9 (26,47%) deles são ex-atletas profissionais de futebol ou futsal, com carreiras consolidadas nos esportes e com experiências práticas de diversas temporadas. Esta realidade é exposta pelo estudo de Solder e seus colegas (2010), onde constataram em sua pesquisa, que 29,41% dos treinadores já foram atletas profissionais de futebol e estão atuando como treinadores nas 17 escolas de futebol do estado de São Paulo investigadas no estudo. Rosado e Mesquita (2007), inferem que, excepcionalmente em categorias de base, é necessária a formação acadêmica, e não apenas a vivência esportiva, pois o conhecimento teórico em conjunto com a vivência prática pode ser de grande valor. Nessa esteira, Fernandes (2021), declara que, ex-jogadores apresentam condições de serem bons treinadores, no entanto, apenas o histórico de atleta profissional não seria suficiente para a nova função no futebol, já que, com a evolução do esporte, as convicções podem mudar, quando a vivência prática é aliada com os estudos. Segundo o mesmo autor, a especialização técnica com ênfase em futebol advinda das salas de aula, continua sendo valorizada, entretanto, no meio futebolístico há um grande número de ex-atletas sem formação acadêmica, atuando na profissão de treinador em escolas de futebol com iniciação esportiva, além de clubes

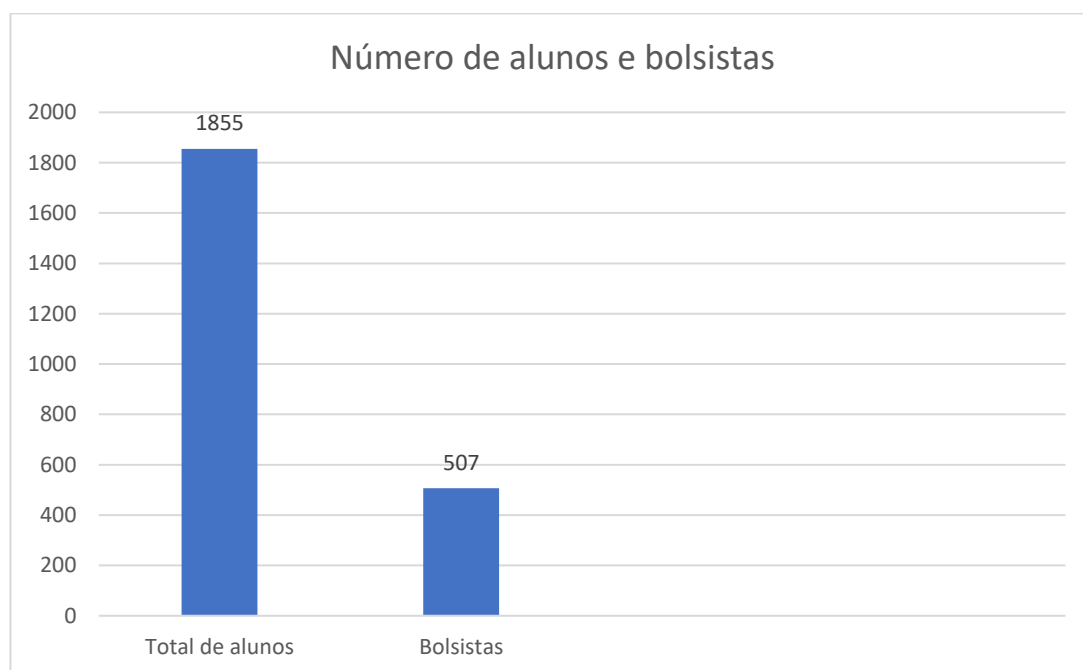
profissionais com atletas de categoria de base já na fase de especialização (FERNANDES, 2021). No Brasil, o exercício da profissão de Treinador de Futebol tem gerado tensão e conflito entre a categoria através de suas entidades, Associações e Sindicatos e o Sistema CONFEF/CREFS, Conselho Federal de Educação Física/Conselhos Regionais de Educação Física (PEREZ, 2009). Melo (2010) contribui ainda com o tema relatando que, estes conflitos podem ser resultados do sistema do futebol brasileiro, o qual recruta muitos jovens do sexo masculino geralmente das camadas mais populares, e estes ao ingressar no mercado de trabalho futebolístico acabam afastando-se das escolas e sua formação acaba sendo postergada para o futuro ou nem mesmo é feita.

**Questão 7:** Qual o seu vínculo empregatício com a escola? Os treinadores responderam ao questionário relatando seu vínculo com a escola de futebol, onde dos 10 treinadores formados em Educação Física, 5 deles (50%) são contratados e 5 (50%) são proprietários das escolas de futebol. Dos 3 professores, que referiram ser ex-atletas, 2 (66,66%) são proprietários e 1 (33,33%) contratado da escola de futebol. Dos 6 ex-atletas que responderam ao questionário, 5 (83,33%) deles são contratados como treinadores e 1 (16,66%) é proprietário da uma escola de futebol. Os outros 15 treinadores participantes da pesquisa 15 possuem vínculo de estágio com a escola de futebol. Em um estudo de Correia (2018) no distrito de Setúbal em Portugal, foi realizado uma pesquisa com questões similares a este, com o objetivo de caracterizar os treinadores de futebol daquele distrito, com uma amostra composta por 30 treinadores, aplicando um questionário desenvolvido por Isidro (2009) o qual é relacionado com a formação de treinadores. Este estudo, obteve resultados em que os treinadores são jovens com pouca experiência, sendo 47% estudantes (estagiários) e vários deles tinham outros trabalhos durante o dia, como, por exemplo, carteiro, engenheiro, estivador e auxiliar, o que demonstra a similaridade das pesquisas referente que os treinadores não conseguem apenas trabalhar com futebol e para iniciar nesta profissão eles iniciam nas escolas de futebol, como a grande maioria sendo estagiário (CORREIA et al, 2018).

As questões 8 e 9 abordaram sobre as características das 16 escolas de futebol em que atuam os 34 treinadores. Os resultados apontaram que o total de alunos nas escolas participantes é de 1855. Destes 507 (27,33%) são

bolsistas de projetos sociais, ficando isentos do pagamento de mensalidades. Em estudo realizado por Soares (2016) que contou com uma amostra de 269 alunos de escolas de futebol, com idade entre 13 e 16 anos, na região da Mata de Minas Gerais, foi identificado que 133 destes alunos participam de escolas de futebol particulares, enquanto que 136 alunos participam de projetos sociais. O gráfico 3 ilustra os resultados obtidos. Em pesquisa realizada por Nascimento (2019), com escolas de futebol da região de Portão, na cidade de Curitiba-PR, sendo respondida por 9 gestores de escolinhas, os resultados demonstram que 66,66% destas escolinhas trabalham com mais de 100 alunos matriculados, 11,11% trabalham com a faixa de 50 a 79 alunos e 11,11% com a faixa de 20 a 29 alunos matriculados. O mesmo autor relata em seu estudo que a procura por estas escolas de futebol é ampla, mesmo a concorrência sendo grande por escolas com o nome da marca sendo mais forte, pois a região de Portão em Curitiba-PR, de acordo com o censo, tem 14.677 crianças, dificultando o atendimento a esta demanda (NASCIMENTO, 2019).

**Gráfico 3 - Características das escolas de futebol**

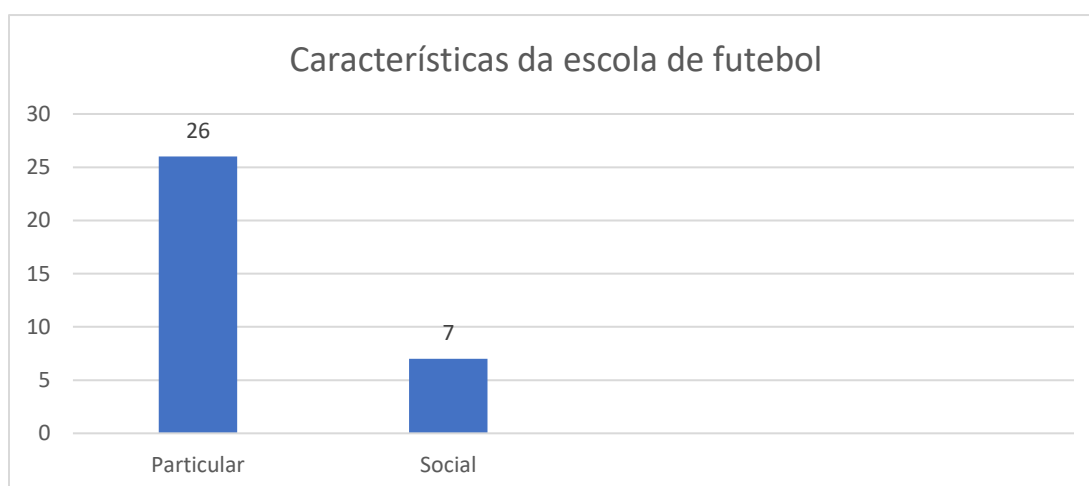


Fonte: O autor (2021)

As questões 10 e 11 do questionário (gráfico 4), trataram sobre a atuação dos treinadores em escolas particulares ou em projetos sociais nas

escolas de futebol. Observou-se que 26 (78,78%) dos treinadores participantes da pesquisa atuam em escolas particulares e 7 (20,58%) deles em projetos sociais. França (2015) trata deste tema em seu estudo, referindo-se às escolas particulares como “Escolas Comerciais”, já que, segundo o autor, estas escolas sobrevivem de mensalidades dos alunos e tem como obrigação oferecer um serviço diferenciado com profissionais qualificados. O mesmo pesquisador, também relata neste estudo que, as chamadas “Escolas de futebol social” que não tem fins lucrativos, estão localizadas em lugares que a população tem baixa renda e sobrevivem de patrocínios e doações (FRANÇA, 2015). O estudo realizado por Junior (2014), na cidade de São José dos Campos, SP, com 47 escolas de futebol, identificou que, 28 destas são particulares, enquanto que, as demais fazem parte de projetos sociais. A atuação dos treinadores de escolas de futebol é tratada por Venlioles (2001) em sua pesquisa, onde, para o autor, as diferentes classes das escolas de futebol podem influenciar fortemente na formação dos atletas em futuros profissionais, a partir da participação de competições onde o foco seja o rendimento de alto nível competitivo, com uma rotina diária de treinamentos e montando equipes compostas por alunos de todas as classes sociais.

**Gráfico 4 – Atuação dos treinadores nas escolas de futebol**



Fonte: O autor (2021)

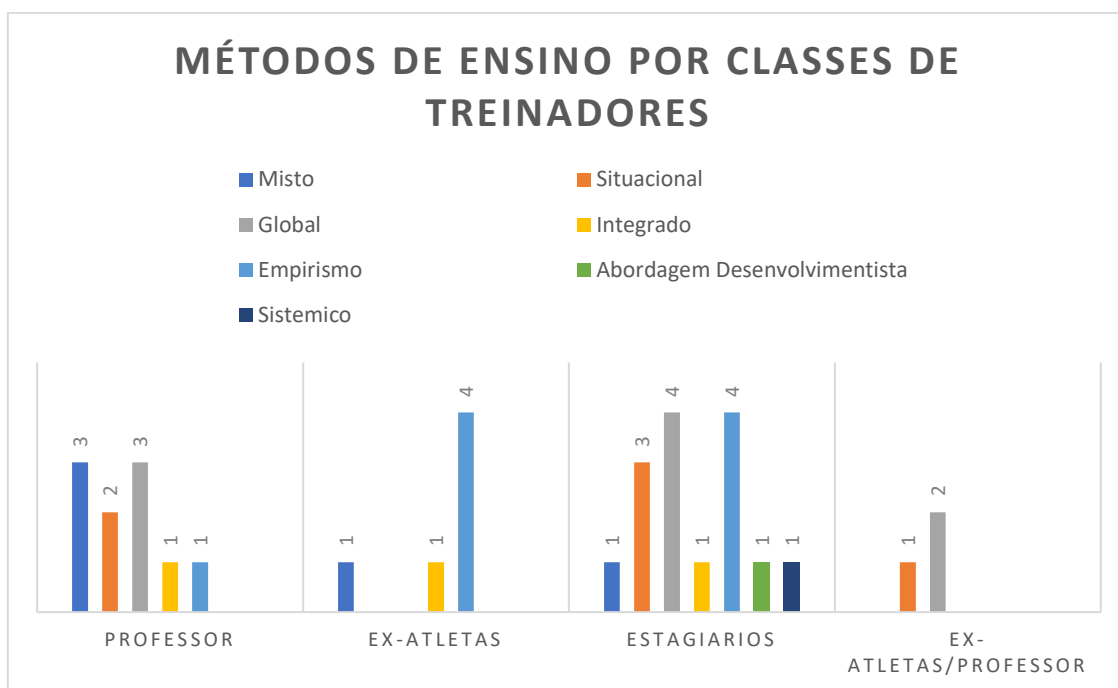
**Questão 12:** Faixa etária dos alunos das escolas de futebol: Das 16 escolas onde os 34 treinadores participantes do estudo atuam, 14 possuem alunos de 4 a 17 anos, uma escola conta com alunos de 4 a 12 anos e uma com alunos de 5 a 14 anos. O estudo realizado por Junior (2014), citado anteriormente, identificou que as escolas de futebol contam com alunos entre 5 a 17 anos de idade, sendo compostas por crianças e adolescentes. Um estudo realizado por Solder e seus colegas (2010) afirmou que aos 4 anos de idade a criança inicia as atividades nas escolas de futebol e muitas pela primeira vez, apenas aos 7 anos de idade, esta participação é de forma recreativa, aos 10 anos começam os desejos por competições. Importantes pesquisadores da área da pedagogia do esporte, destacam que é durante a faixa etária dos 11 e 12 anos de idade, que se busca uma base sólida construída, além de uma bagagem motora desenvolvida, onde a preocupação se volta para o aprimoramento e desenvolvimento dos fundamentos técnicos, iniciando-se assim, a especialização no futebol (SCAGLIA, 1996). O mesmo autor, infere que entre os 13 e 14 anos de idade, a ênfase é dada para o aprendizado do posicionamento tático e das posições dos jogadores durante o jogo, evoluindo conforme a maturidade do aluno e criando exigências e problemas no ambiente externo do jogo (SCAGLIA, 1996). A infância é entendida como um período de grande importância para o desenvolvimento motor, é nesta fase que ocorrem o desenvolvimento das habilidades motoras fundamentais que servem de base para o desenvolvimento das habilidades motoras especializadas que o indivíduo utilizará nas suas atividades cotidianas, de lazer ou esportivas, isto demonstra que as idades que as escolas de futebol trabalham, tem muito a desenvolver e muita responsabilidade (GALLAHUE e OZMUN, 2013).

**Questão 13:** A escola de futebol é: esta questão os pesquisadores tiveram como objetivo principal saber os objetivos da escola de futebol, se ela visa competições ou é recreativa. Doze das escolas de futebol visam a recreação, duas possuem equipes de competição e recreação e duas visam apenas competições. Esses achados corroboram com o conceito de Scaglia (2008), onde descreve que escolas de futebol são espaços destinados a crianças e adolescentes, com intuito de ensinar e educar de maneira recreativa (SCAGLIA, 1996). Para Machado (2008) as escolas de futebol nasceram com o objetivo de suprir a falta de espaços em terrenos baldios, onde era livre para a

prática esportiva e também por causa da criminalidade e desenvolvimento das zonas urbanas, pois a escola possibilita as crianças e adolescentes o espaço para a prática esportiva seja ela recreativa ou competitiva junto aos treinadores responsáveis. Nossos achados corroboram com os de Solder e seus colaboradores (2010), onde descobriram em seu estudo que, 65% das escolas de futebol tem como objetivo principal a prática recreativa e preparar a criança e o adolescente para a vida adulta com uma conduta positiva, refletidas no respeito e no comportamento. Resultados semelhantes foram descritos por Pazzin (2014), no qual concluiu que 57,14% das escolas onde os treinadores atuam, relataram ter como objetivo a inclusão social, através da recreação, e 42,86% tem como objetivo a prática pedagógica.

**Questão 14:** Os métodos de ensino abordados pelos treinadores das escolas de futebol também têm demonstrado grande importância, pois a partir deles, determina-se o caminho de aprendizagem pelo qual se atinge um objetivo de ensino (SANTANA, 1996). Os resultados encontrados pelo nosso estudo, com relação aos métodos de ensino utilizados pelos treinadores durante os treinamentos, são demonstrados no gráfico 5 (abaixo).

**Gráfico 5 – Métodos de ensino por classes de treinadores.**



Fonte: O autor (2021)

O método global demonstrou ser o mais utilizado pelos treinadores desta pesquisa, com 9 respostas obtidas, quando foram utilizadas as 4 classes de treinadores do estudo. Este método tem se mostrado eficiente quando comparado aos analíticos, pois normalmente ele atende o desejo e as expectativas de jogar, facilitando a motivação e o processo ensino-aprendizagem, por meio da dinâmica e interação do treino na escola esportiva (GRECO, 2001). Para Xavier (1986) o método global recreativo consagra-se com eficácia em turmas de diversas idades por ser composto por atividades lúdicas e recreativas, buscando alcançar objetivos relacionados ao desenvolvimento do gesto técnico dos alunos em treinos com regras mais leves e ações mais divertidas. O empirismo, também foi a forma de direção dos processos de treinamento, mais citado como sendo utilizado pelos participantes desta pesquisa, onde 9 treinadores relataram utilizá-lo. Quanto a esta prática, Gomes (2013), explana que existe uma necessidade de mudança drástica, nesse sentido, com a inserção da ciência na área esportiva, sendo observada em todas as modalidades praticadas no Brasil, não apenas no futebol. Muito do que é feito tem base no empirismo, e muitos centros esportivos tem dificuldades em utilizar as metodologias embasadas na literatura para dirigir o processo de treinamento e preparação dos atletas. Esta constatação é evidenciada pelo presente estudo, demonstrando que é grande o número de treinadores que ainda se baseiam apenas nas suas experiências práticas para conduzir o seu trabalho como treinador. O empirismo, para Jarvis (2009), pode ter um papel importante no dia-a-dia do trabalho do treinador, no entanto, a longo prazo sem a busca de conhecimento externo, na ciência, é inevitável a estagnação em um nível, sem a adequada evolução.

Outro método referido pelos treinadores do presente estudo, foi o Misto. Este método consiste na junção dos métodos Parcial e Global, possibilitando a prática de exercícios isolados, bem como a iniciação ao jogo através das formas jogadas no futebol (COSTA, 2003). A utilização dos métodos global, parcial e misto é o caminho mais utilizado pelos treinadores nos treinamentos, pois possibilita a realização de exercícios de formas isoladas, ou em um jogo normal (COSTA, NASCIMENTO, 2004). Além disso, de acordo com os autores citados anteriormente, este método permite ao treinador dentro da mesma sessão de treinamento, usar tanto exercício em partes ou jogos, podendo variar a

quantidade de exercícios que vai propor durante a sessão de treinamento (COSTA e NASCIMENTO, 2004).

O método situacional, utilizado de forma constante pelos treinadores nas suas sessões de treinamento, também foi indicado pelos treinadores do nosso estudo. Este método é voltado ao desenvolvimento dos alunos em resolver as situações que o jogo propõe, fracionando o treino em situações do jogo, afim de desenvolver as questões táticas, técnicas e raciocínio lógico nas tomadas de decisões, em momentos que o jogo formal irá exigir (GRECO, 1998). Estudos como os de Memmert e Harvey (2010), e Ricci e seus colaboradores (2011) apontam que o ensino por meio das situações do jogo é eficaz para o desenvolvimento do pensamento tático dos aprendizes, para que eles entendam as razões de seus comportamentos e suas tomadas de decisões, sendo elas certas ou erradas. Obtivemos no presente estudo, relatos de treinadores que utilizam o método Integrado, que segundo Lopes (2006), tem como objetivo maior desenvolver o atleta conforme suas fases maturacionais, evoluindo a técnica, cognitivo e impondo momentos táticos do jogo a cada fase do atleta, proporcionando experiências lúdicas, táticas e técnicas até as mais complexas, além de potencializar o comportamento coletivo e individual (LOPES, 2006). Um dos treinadores do nosso estudo respondeu que utiliza em suas aulas a abordagem desenvolvimentista, dando ênfase às habilidades motoras buscando compreender o indivíduo nos três domínios, cognitivo, afetivo e motor (GALLAHUE e DONELLY, 2008). Houve ainda, no presente estudo, o relato de um treinador que referiu utilizar o método sistêmico. Garganta e Gréhaigne (1999) defendem a utilização deste método, pois, para eles, a equipe funciona como um sistema, unindo peças e criando uma única unidade, todos jogando em prol do mesmo objetivo. Além disso, segundo os autores, este método busca a relação entre os membros da equipe, treinando o físico, tático, técnico e psicológico da equipe, integrado em suas atividades e não isoladamente (GARGANTA e GRÉHAIGNE, 1999).

**Questão 15:** Na questão que fez referência as experiências prévias utilizadas pelos treinadores no planejamento dos treinamentos, foi possível observar que, os 3 ex-atletas que são graduados em educação física, relataram basear-se nas experiências anteriores como atletas profissionais, em conjunto com o conhecimento científico adquirido durante a graduação. Os 6 treinadores



ex-atletas sem formação acadêmica, responderam basear-se nas experiências de anos como atletas profissionais para planejar os treinamentos, resgatando as vivências dos modelos de treinamento utilizados nas épocas em que foram profissionais de futebol ou futsal. Dos 10 treinadores com graduação em educação física, 4 (40%) fundamentam suas respectivas atuações em experiências de trabalhos anteriores em clubes e escolas de futebol, 3 (30%) referiram alicerçar sua atuação em cursos de extensão e especializações realizadas previamente, 1 (10%) foi treinador de vôlei por 12 anos e traz essas experiências para ensinar futebol, 1 (10%) se baseia apenas na vivência esportiva e 1 (10%) relatou não possuir experiências prévias. Dos 15 estagiários participantes da pesquisa, 5 (33,33%) deles relataram se basear nas experiências prévias como ex-atletas de categorias de base, 3 (20%) deles buscam embasamento em livros e artigos da área, 2 (13,33%) se baseiam em vivências de grupos anteriores e professores que eles tiveram oportunidade de ser estagiário em trabalhos anteriores, 3 (20%) se baseiam na experiências anteriores relatando que há anos já trabalham em escola de futebol e levam isto como embasamento para montar seus treinos diariamente e 2 (13,33%) deles se baseiam no tamanho da turma e faixa etária dos alunos para criar os treinamentos.

As experiências prévias utilizadas pelos treinadores no planejamento dos treinamentos foi tema do estudo de Barros (2012) na Universidade do Porto em Portugal. A amostra do seu estudo foi composta por 11 estudantes, na última fase da formação inicial de professor de educação física, no período de estágio profissional do curso, e teve como objetivo, estudar as vivências prévias de vida dos estudantes que eram relacionadas a sua futura profissão. O autor obteve respostas similares as do presente estudo, onde todos relataram em suas entrevistas terem escolhido o curso de educação física, por possuírem vivências no esporte ligadas ao futebol, na sua infância e adolescência (BARROS, 2012). Tozetto e seus colegas (2016) inferem sobre este tema, descrevendo que “a aprendizagem ao longo da vida é caracterizada pelas vivências teóricas e práticas, somadas às oportunidades diversificadas em ambientes e esportes diferentes” (TOZETTO et al, 2016). Esta opinião é corroborada por Jarvis (2009), quando relata que:

[...] a combinação de processos ao longo da vida pelos quais a pessoa inteira – corpo (genético, físico e biológico) e mente (conhecimentos, 38 habilidades, atitudes, valores, emoções, significados, crenças e sensações) – experiência situações naturais e sociais, cujo conteúdo é então transformado cognitivamente, emotivamente ou empiricamente (ou através de qualquer combinação dessas formas) e integrado à biografia individual da pessoa, resultando em uma pessoa em constante mudança (ou mais experienciada) (JARVIS, 2009, p. 35).

**Questão 16:** A questão que versou sobre o planejamento e a execução prática dos treinamentos, teve as seguintes respostas: Os três treinadores que são ex-atletas e graduados em educação física, criam seus treinos conforme a faixa etária e nível da turma diariamente. Dos seis treinadores que são ex-atletas sem formação acadêmica, 3 (50%) deles procuram planejar o treinamento um dia antes conforme o calendário de jogos, visando o melhor momento da equipe e treinar baseado nas deficiências observadas, 1 (16,66) dos treinadores utiliza a internet como ferramenta para pesquisa de atividades e 2 (33,33%) destes se baseiam no número de alunos presentes no dia. Dos 10 treinadores com graduação em educação física, 3 (30%) deles pensam nas faixas etária das turmas para planejar os treinamentos, 2 (20%) utilizam um planejamento global para que todos consigam participar simultaneamente sem restrições e limitações, 2 (20%) destes disseram que nas equipes de competições eles treinam pensando no próximo jogo para tentar potencializar o máximo de cada atleta, 1 (10%) planeja pensando de uma maneira que possa evoluir até chegar ao jogo no final da aula, 1 (10%) planeja quinzenalmente, pensando no calendário de atividades e adaptando o trabalho conforme a semana de treinamento e 1 (10%) planeja um dia antes da aula. Dos 15 estagiários que participaram da pesquisa, 7 (46,66%) relataram que pensam em aulas atrativas e descontraídas para manter a atenção dos alunos, 3 (20%) planejam conforme a faixa etária das turmas que estão trabalhando, respeitando as fases sensíveis do desenvolvimento dos alunos, 2 (13,33%) periodizam conforme os resultados das avaliações táticas que fazem e trabalham em cima dos déficits que os alunos apresentam respeitando o desenvolvimento integral dos alunos, 1 (6,66%) tem treinos programados para uma semana e vai apenas adaptando os treinamentos conforme a quantidade de alunos que estarão presente no treinamento, 1 (6,66%) pesquisa na internet vídeos de atividades para criar as suas aulas diariamente, 1 (6,66%) relatou estar no início do curso e iniciando pela primeira

vez no mercado de trabalho em escolas de futebol e se baseia apenas no que o seu professor orienta ele a fazer.

A escola de futebol procura evoluir os alunos criando ações nas suas atividades diárias, onde os alunos são desafiados a resolver problemas através de atividades, neste momento que o treinador deve ter a preocupação com as ações realizadas e o sentido dela, buscando ter um objetivo pedagógico para que as atividades sejam prazerosas, lúdicas e se baseiam em jogos de rua, brincadeiras de crianças e a partir destes argumentos ensinar o futebol (SCAGLIA, 1996). As escolas de futebol necessitam ser direcionadas a um rumo em que as crianças treinem e pratiquem o esporte igual crianças, onde o futebol de alto nível sejam apenas a referência destes professores e crianças que estão na escolinha de futebol atualmente (REZER; SHIGUNOV, 2004). Segundo o mesmo autor o treinador deve ter como referência, conteúdos e processos que se comprometam com o processo de ensino e possibilite a progressão dos alunos com as atividades de treinamento (REZER; SHIGUNOV, 2004). Para Valentin e Coelho (2005), “os treinadores, ao planejar os treinos nas escolas de futebol, devem intervir de forma positiva na vida dos alunos, por meio de atividades que condizem com a faixa etária, nível de maturação biológica e objetivos previamente estabelecidos”.

## **CONCLUSÃO**

Com esta pesquisa podemos adentrar no universo das escolas de futebol no município de Caxias do Sul-RS, onde observamos que as escolas tem como foco principal a recreação possibilitando a participação de diversos alunos de forma voluntária. Percebemos também que a metodologia adequada para a escolinha depende muito de cada ambiente e perfil de alunos, o treinador necessita ter conhecimento para conseguir identificar qual método é o mais apropriado para o momento, pois não existe um método certo a ser trabalhado e sim o que corresponde ao momento. Esta pesquisa proporcionou saber que o método mais utilizado é o global recreativo.

Além disso, concluímos que os treinadores de escolinhas de futebol necessitam de estudos para satisfazer a procura por qualidade no ensino, proporcionar mais conteúdo aos treinamentos e ajudar na evolução da escola de

futebol como um todo. Como foi identificado, os treinadores estão interessados em aumentar seu conhecimento e evoluir na profissão.

## REFERÊNCIAS

ASSIS, RÍVERTON TEIXEIRA DE. A ESCOLINHA DE FUTEBOL COMO INSTRUMENTO DE INICIAÇÃO DA PRÁTICA DE ESPORTES. 2014.

BARROS, Irene. Experiências prévias na (re) configuração da identidade profissional: um estudo com estudantes estagiários de educação física. *Ágora para la Educación Física y el Deporte*, v. 14, n. 3, p. 303-319, 2012.

COSTA, Claiton Frazzon. Futsal aprenda a ensinar. Claiton Frazzon Costa – Florianópolis: Visual Books, 2003.

COSTA L; NASCIMENTO J. O ensino da técnica e da tática: novas abordagens metodológicas. 2004. p. 52.

CORREIA, Gonçalo et al. Caracterização dos treinadores de futebol no distrito de Setúbal. *Medi@ ções: Revista Online da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Setúbal*, v. 6, p. 66-76, 2018.

DO AMARAL, Rogerio. COPA DO MUNDO: DO JOGO DE FUTEBOL AO NEGÓCIO TURÍSTICO. In: *Colloquium Humanarum*. ISSN: 1809-8207. 2007. p. 52-61.

FERNANDES, João Carlos Pires. Uma análise do perfil dos treinadores ex-atletas do futebol profissional brasileiro. *Esporte e Sociedade*, n. 22, 2021.

FRANÇA, Carlos Alberto da Silva. Estratégias e metodologias utilizadas pelos professores em escolinhas de futebol do município de Cachoeira-BA. 2015.

GALLAHUE, David L.; DONNELLY, Frances Cleland. Educação física desenvolvimentista para todas as crianças. Phorte, 2008.

GALLAHUE, David L.; OZMUN, John C.; GOODWAY, Jackie D. Compreendendo o desenvolvimento motor-: bebês, crianças, adolescentes e adultos. AMGH Editora, 2013.

GARGANTA, Júlio; GRÉHAIGNE, Jean Francis. Abordagem sistêmica do jogo de futebol: moda ou necessidade? Movimento (ESEFID/UFRGS), v. 5, n. 10, p. 40-50, 1999.

GOMES, Marina. Olimpíadas e Copas de Futebol: oportunidade para avanços científicos e tecnológicos. Ciência e Cultura, v. 65, n. 3, p. 9-11, 2013.

GRECO, P. Iniciação Esportiva Universal 2. Metodologia da iniciação esportiva na escola e no clube. UFMG, 1998

GRECO, Pablo Juan. Métodos de ensino-aprendizagem-treinamento nos jogos esportivos coletivos. Temas atuais VI em educação física e esportes, p. 48-72, 2001.

Isidro, A.S.M. (2009). Formação de Treinadores em Portugal: condições de acesso, valorização da formação inicial e estratégias de formação contínua. Tese de Mestrado. Faculdade de Desporto da Universidade do Porto.

JARVIS, P. Learning to be a person in society. New York: Routledge, 2009.

JÚNIOR, Dorival Césare et al. ESCOLINHAS DE FUTEBOL: LOCALIZAÇÃO E POLÍTICAS PÚBLICAS NO MUNICÍPIO DE SÃO JOSÉ DOS CAMPOS  
ESCOLINHAS DE FUTEBOL: LOCALIZAÇÃO E POLÍTICAS PÚBLICAS NO MUNICÍPIO DE SÃO JOSÉ DOS CAMPOS. Revista Univap, v. 20, n. 35, p. 130-140, 2014.

LOPES, Alexandre Apolo da S. M. Treinamento Integrado como intervenção pedagógica no Ensino do Futebol. Tese de Dissertação de Mestrado, Universidade São Judas Tadeu, São Paulo, 2006.

MACHADO, Afonso Antonio. Especialização Esportiva Precoce. Perspectivas Atuais da Psicologia do Esporte. Jundiaí – SP: Fontoura, 2008

MARCELO GARCIA, Carlos. Formação de professores. Para uma mudança educativa. Porto: Porto Editora, 1999.

MELO, Leonardo Bernardes Silva de. Formação e escolarização de jogadores de futebol no Estado do Rio de Janeiro. 72f. (Dissertação de Mestrado em Educação Física) - Universidade Gama Filho, Rio de Janeiro, 2010

MEMMERT, Daniel; HARVEY, Stephen. Identification of nonspecific tactical tasks in invasion games. Physical Education and Sport Pedagogy, London, v. 15, n. 3, p. 287-305, 2010.

MILISTETD, M. A aprendizagem profissional de treinadores esportivos: análise das estratégias de formação inicial em Educação Física. 70f. Tese de Doutorado. Tese (Doutorado em Educação Física) –Centro de Desportos, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2015.

MUTTI, D. Futsal: Da Iniciação ao Alto Nível. 2ª edição. Phorte. 2003.

NASCIMENTO, Paulo Eduardo do. Marketing esportivo: perfil das escolinhas de futebol society da regional Portão da cidade de Curitiba/PR. 2019. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Tecnológica Federal do Paraná.

PAIVA. Guia das profissões. 2020. Disponível em: <<https://www.guiadasprofissoes.info/profissoes/treinador-de-futebol/>>. Acesso em: 27 out. 2021.

PAZZIN, Tiago Rodrigues Bandeira. Escolas de futebol: uma pesquisa sobre a formação dos treinadores e metodologia utilizada nas escolas de futebol de cidades do litoral norte do Rio Grande do Sul. RBFF-Revista Brasileira de Futsal e Futebol, v. 6, n. 22, 2014.

PINHO, Silvia Teixeira de et al. Método situacional e sua influência no conhecimento tático processual de escolares. Motriz: Revista de Educação Física, v. 16, p. 580-590, 2010.

POTRAC, Paul et al. Toward an holistic understanding of the coaching process. Quest, v. 52, n. 2, p. 186-199, 2000.

Polito, L. F. A importância da formação acadêmica em Educação Física para a atuação do técnico de futebol: breve reflexão.

RAMOS DOS SANTOS, P.N.R.S Análise de dois diferentes métodos para o ensino/treino do futebol. 2013. Trabalho de conclusão de curso (Bacharel em Educação Física) - Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória

REZER, Ricardo; SHIGUNOV, Viktor. Reflexões acerca da prática pedagógica em escolinhas de futebol e futsal a partir da leitura e compreensão de contextos específicos. Journal of Physical Education, v. 15, n. 1, p. 43-51, 2004.

RICCI, Giuliano Salera et al. Avaliação da aprendizagem do handebol por jovens entre 11 e 14 anos a partir do método situacional. Pensar a Prática, Goiânia, v. 14, n. 1, p. 1-18, 2011.

ROSADO, António; MESQUITA, Isabel. A formação para ser treinador. In: Congresso Internacional de Jogos Desportivos. 2007.

SANTANA, Wilton Carlos de. Futsal: metodologia da participação. Londrina/PR: 1996.

SÃO JOSE DOS CAMPOS. PREFEITURA. Secretaria de Esporte e Lazer. Registro das Escolinhas e campos de Futebol em São José dos campos. São José dos Campos, SP: PMSJC, 2013b (arquivo eletrônico).

SCAGLIA, Alcides José. Escolinha de futebol: uma questão pedagógica. Motriz. Journal of Physical Education. UNESP, p. 36-42, 1996.



SILVA, Sidinei Cruz. Investigação no uso do método analítico e global e sua contribuição para o ensino-aprendizagem do Futebol e Futsal. RBFF-Revista Brasileira de Futsal e Futebol, v. 10, n. 39, p. 399-410, 2018.

SOARES, Geísa Martins et al. Características motivacionais entre alunos de escolas de futebol particular e projetos sociais de futebol.

SOLDER, Paulo Adriano et al. Escolinhas de futebol. RBFF-Revista Brasileira de Futsal e Futebol, v. 2, n. 6, 2010.

TANI, Go. Os desafios da pós-graduação em educação física. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, v. 22, n. 1, 2000.

TEOLDO, I. Análise do perfil de Liderança de treinadores de futebol do campeonato brasileiro série A/2005. 2006. 166 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2006

TOZETTO, Alexandre Vinícius Bobato et al. Desenvolvimento profissional de treinadores de futebol: perspectiva de aprendizagem ao longo da vida. 2016.

VALENTIN, Renato Beschizza; COELHO, Marília. Sobre as escolinhas de futebol: processo civilizador e práticas pedagógicas. Motriz. Journal of Physical Education. UNESP, p. 185-197, 2005.

VENLIOLES, F. M.; Escola de Futebol. Rio de Janeiro: Sprint, 2001. YIN, R. K. (2009) Case study research, design and methods (applied social research methods). Thousand Oaks. Califórnia: Sage Publications.

VOSER, R. C; GIUSTI, J. G.. O Futsal e a escola: uma perspectiva pedagógica. Porto Alegre: Artmed, 2002. VOSER, R. C. Iniciação ao futsal: abordagem recreativa. Canoas :Ulbra, 1999.

XAVIER, Telmo Pagana. Métodos de ensino em Educação Física. Ed. Manole, 1986.